

# ECOANDO

TRIPOLI - 2005



**“Tripoli será, à frente da Câmara, uma peça importante...”** *José Serra*

Propriedade Responsável  
chega a Fernando de Noronha



Lei Tripoli  
proíbe entrega  
de animais para  
experimentos



**Mortes no Zoológico: um ano sem solução**

# Novos desafios para 2005



Apresentamos esta edição do tradicional boletim "Ecoando", a primeira de 2005, dedicando suas páginas iniciais à nossa querida cidade de São Paulo. Agora de um posto de observação diferenciado: a Presidência da Câmara Municipal de São Paulo.

Como foi amplamente divulgado pela imprensa, depois de 16 anos como vereador, fui eleito presidente do Legislativo paulistano no primeiro dia do meu quinto mandato, em 1º de janeiro. Aceitei a missão estimulado por 27 colegas vereadores e, principalmente, para evitar que a Presidência caísse em mãos de alguém que poderia atrapalhar a execução do programa de governo do prefeito José Serra. Programa que ajudei a escrever e em torno do qual fui eleito pela vontade soberana de 57.405 eleitoras e eleitores da Capital.

Superada a controvérsia em torno da eleição da Mesa Diretora da Câmara, tratei logo de colocar em prática um programa de ação para esta Casa que apresentei publicamente em artigo publicado na "Folha de S. Paulo", reproduzido nas páginas 4 e 5 desta edição da "Ecoando".

Já no início de janeiro, para demonstrar a intenção de manter um relacionamento harmônico entre o Legislativo e o Executivo, convidei o prefeito Serra para falar aos vereadores no dia 1º de fevereiro. E, pela primeira vez nos 451 anos da história de São Paulo, o prefeito da cidade compareceu à sessão de abertura de uma Legislatura na Câmara Municipal. Em seu discurso, que reproduzimos parcialmente nesta página, fez referências elogiosas à Câmara e ao seu presidente.

Ao agradecer o prestígio da presença do

prefeito, lembrei que nos unem uma amizade de 20 anos e as crenças fundamentais na democracia, no respeito à vida, na defesa das minorias, no combate aos preconceitos, em favor do desenvolvimento econômico e pela justiça social. Afinal, politicamente sempre estivemos do mesmo lado e assim permaneceremos. Agora, movidos não apenas pelos ideais que compartilhamos, mas acima de tudo pelos legítimos interesses das mulheres e homens que vivem nesta São Paulo dos nossos corações.

A fim de melhor atender a população paulistana adotei medidas para dar mais transparência às atividades do Legislativo. Por meio da reestruturação da programação da TV Câmara São Paulo e dos aperfeiçoamentos que vamos fazer no site oficial da Câmara ([www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br)), qualquer morador da Capital poderá em breve ter informações sobre todos os projetos de lei em tramitação e como eles dizem respeito à sua vida cotidiana. Vamos ainda, pela TV e internet, trocar informações e experiências com os Legislativos de outras cidades, como Buenos Aires e Osaka.

Do mesmo modo, para garantir a mais absoluta legalidade nos procedimentos da Presidência da Câmara Municipal, designei como meu chefe de gabinete um membro do Ministério Público de São Paulo, o procurador de Justiça Sérgio Luis Mendonça Alves.

Enfim, na condição de presidente, pretendo fazer tudo que estiver ao meu alcance para que a Câmara Municipal esteja cada vez mais afinada com a cidade e o povo de São Paulo.

Roberto Tripoli

## "Tripoli será uma peça importante"

*(...) Eu queria agradecer, muito sinceramente, as palavras do Presidente Roberto Tripoli. Estou certo de que toda essa proximidade que tivemos ao longo de duas décadas será agora aproveitada, será um fator importante nessa relação harmônica em função do desenvolvimento da nossa cidade e do combate às desigualdades sociais. Estas são as questões fundamentais que nortearão nossa ação na Prefeitura:*

*desenvolver São Paulo, integrando e não aprofundando diferenças. Muito pelo contrário, aproximando, diminuindo as distâncias sociais. Estou certo de que o Roberto Tripoli será, à frente da Câmara, uma peça importante nesse trabalho de entendimento entre o Executivo e o Legislativo.*

Pronunciamento do Prefeito José Serra na sessão de abertura da 14ª Legislatura da Câmara Municipal, em 01/fev/2005.



# DEU NA IMPRENSA

## O ESTADO DE S. PAULO

## Jornal da Tarde

### Tripoli: novo encontro com Serra. E cobrança de aliados



### Serra na Câmara, com acordo Clima entre vereadores é de disposição para adiar CPIs

Assado à vista. Nem governo nem oposição queriam discutir o clima da Câmara Municipal. O presidente da Câmara, Roberto Tripoli, afirmou que o clima entre os vereadores é de disposição para adiar as CPIs.

**Troca de gentilezas na visita inédita**

**CEREMÔNIA:** José Serra e Roberto Tripoli trocaram palavras de apoio e respeito à liberdade de expressão no Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e em um momento de confraternização.

São Paulo

# AGORA

1906 - Terça-feira, 23 de julho de 2004

### 'Me candidatei para barrar malufista,' afirma Tripoli

## Jornal da tarde

### Carros da Câmara terão nova identificação

Depois de ficar sem identificação com o bronze - proibidas por resolução dos veículos oficiais - as placas de identificação no Diário Oficial Municipal terão de ser substituídas. A substituição é a questão da Câmara Municipal de 2004. Muito contrariando o fato pela in

## FOLHA DE S. PAULO

ra defende uma cidade para todos



**Prefeito vai comemorar em todas as regiões**

**PROGRAMAÇÃO:** O prefeito José Serra fará agenda cheia amanhã, às 10 horas, quando se reunirá com o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural. Às 13 horas, estará no Palácio da Câmara Municipal.

## FOLHA DE S. PAULO

Trabalhar por São Paulo

ROBERTO TRIPOLI

**ECOANDO**  
Boletim informativo do Vereador  
**ROBERTO TRIPOLI**

**Editora:**  
Regina Macedo (Mtb 13.682)

**Textos:**  
Regina Macedo e Pedro Del Pichia

**Programação Visual:**  
Paulo José Celestino

**Fotos:**  
Agliberto Lima/AE (foto capa)  
Paulo José Celestino,  
Regina Macedo,  
Roni Celestino  
Eufrate Almeida e Arquivo



# TRABALHAR POR SÃO PAULO

ROBERTO TRIPOLI

**S**ão Paulo, ano 451. Uma semana após a comemoração do aniversário da nossa cidade, os 55 vereadores iniciaram, no último dia 1º, os trabalhos da 14ª legislatura da Câmara Municipal de São Paulo, ao mesmo tempo em que se completava o primeiro mês da nova administração da cidade. Novo prefeito, nova legislatura, novas perspectivas para a capital paulistana.

Num gesto inédito na história de 445 anos da Câmara Municipal, o prefeito José Serra compareceu à sessão de abertura do ano legislativo. Essa visita do chefe do Poder Executivo ao chefe do Poder Legislativo demonstrou simbolicamente o caráter do relacionamento respeitoso e politicamente correto que pretendemos manter em favor da nossa cidade. Afinal, a nos unir há uma amizade de 20 anos e, sobretudo, a crença na democracia, no respeito à vida, na defesa das minorias, no combate aos preconceitos, em favor do desenvolvimento econômico e no combate às desigualdades sociais.

Na política, sempre estivemos do mesmo lado e assim vamos continuar. Aos que anteviam erroneamente uma relação conflituosa entre nós, posso assegurar que não será o episódio, já superado, da eleição da Mesa Diretora que atrapalhará o entendimento entre o Executivo e o Legislativo. Ao contrário, a qualidade desse relacionamento institucional será ainda melhor, estimulada pela obrigação de dar respostas efetivas aos legítimos interesses e reivindicações das mulheres e homens que moram

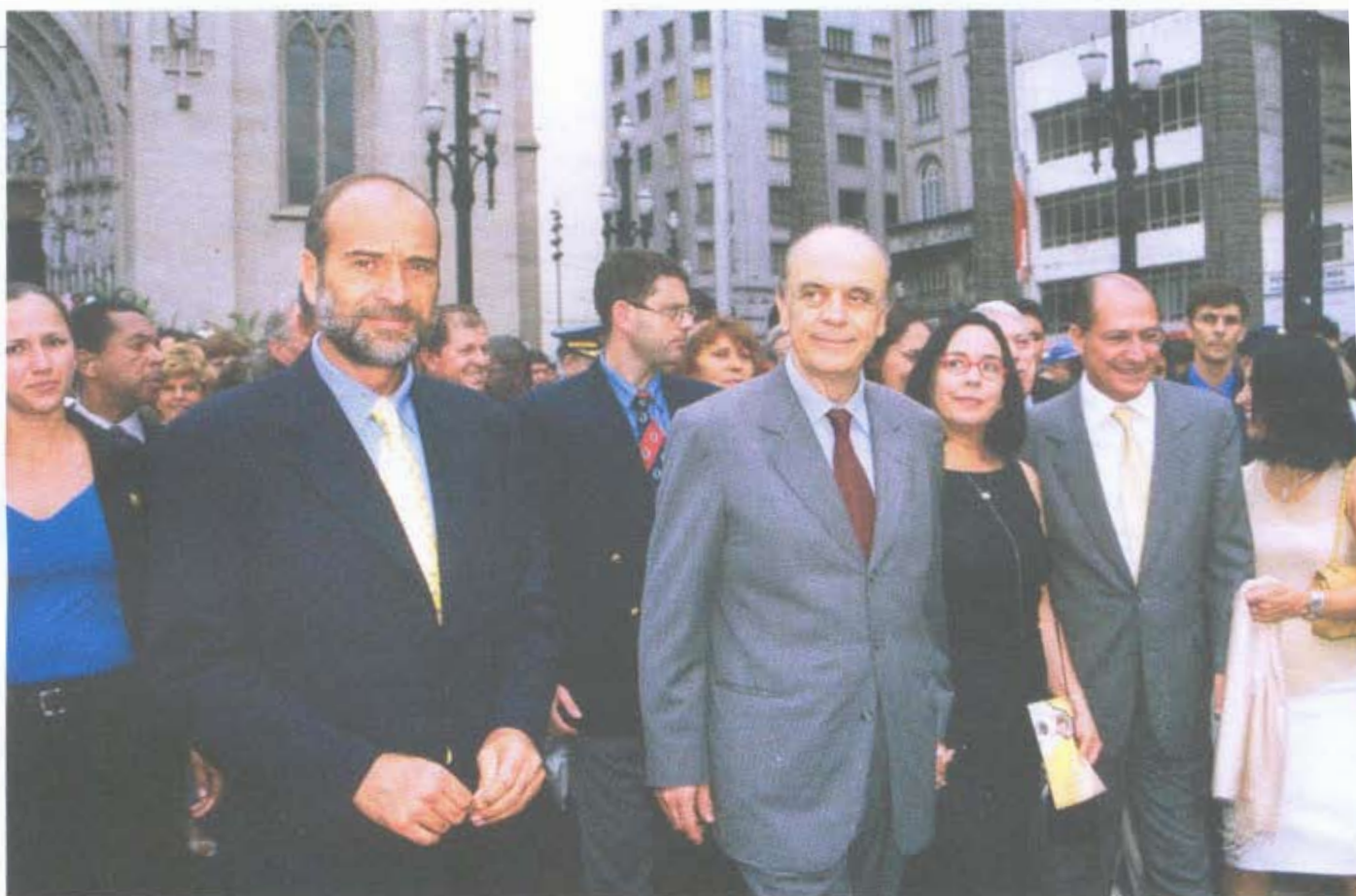
e ganham a vida em São Paulo.

O prefeito sabe que poderá contar com o trabalho dos 55 brasileiros que representam o povo paulistano, vereadores que, acima de concepções ideológicas e opções partidárias, saberão demonstrar o compromisso que têm com a nossa capital. Na Câmara, estamos atuando de forma harmônica com o Poder Executivo, mas sem ceder em um milímetro no que diz respeito à absoluta independência que deve prevalecer no relacionamento entre os Poderes, conforme determina a Constituição Federal. A defesa das prerrogativas do Legislativo paulistano será intransigente.

Na presidência, o meu maior desafio será tornar a vida corporativa e política da Câmara Municipal cada vez mais transparente. Como não é possível que cada um dos 11 milhões de habitantes da cidade acompanhe pessoalmente as nossas atividades no Palácio Anchieta, a Mesa Diretora está adotando as medidas necessárias para conferir a máxima transparência possível aos atos e ações dos representantes do povo nesta Casa. Para isso, utilizaremos com grande intensidade os meios de comunicação eletrônicos que temos à disposição, como o nosso site ([www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br)) e a TV Câmara. Do mesmo modo, queremos estimular a divulgação de nossas decisões e atitudes por meio da imprensa, assegurando aos jornalistas amplo acesso às nossas atividades e melhorando as suas condições de trabalho.

Ainda no campo da transparência, determinamos a identificação dos veículos

**O meu maior desafio será tornar a vida corporativa e política da Câmara Municipal cada vez mais transparente**



utilizados pelos vereadores. Vamos também adotar o pregão eletrônico, à luz da experiência bem-sucedida realizada pelo governo do Estado. Graças ao pregão eletrônico, estima-se que a administração estadual tenha conseguido economizar R\$ 1 bilhão em suas compras nos últimos 12 meses. Para isso, vamos contar com a colaboração de técnicos do Executivo, conforme combinado com o prefeito José Serra.

A par do exercício da presidência, que exige uma posição suprapartidária, na condição singular de vereador quero colaborar para a aplicação do programa de governo que ajudei a elaborar, sobretudo no capítulo dedicado ao meio ambiente e em relação às questões econômico-financeiras. Programa de governo em torno do qual me elegi e que levou Serra à prefeitura. Quero contribuir também na busca de soluções para os graves problemas enfrentados cotidianamente pelos moradores de São Paulo em relação ao transporte público, ao trânsito, às enchentes, à segurança, à moradia, à educação, ao lazer e à qualidade de vida.

Especificamente, além das causas ambientais a que tenho me dedicado há mais de 20 anos, quero trabalhar em favor da terceira idade. Nossa cidade precisa ser preparada para uma população que gradativamente

se torna, em média, mais velha. Precisamos multiplicar exponencialmente as ações e programas dedicados aos idosos. O foco na causa da terceira idade será um ponto central no desempenho deste meu quinto mandato. E em breve pretendo anunciar um conjunto de programas para a terceira idade a serem desenvolvidos na própria sede da Câmara Municipal.

Por fim, no exercício da presidência, buscarei ser o mais objetivo possível na condução da Câmara. No que depender do presidente e, com certeza, dos demais membros da Mesa Diretora, a Câmara de São Paulo trabalhará com racionalidade e em busca de resultados práticos para favorecer a cidade. Vamos examinar os projetos dos vereadores e as propostas do Executivo com a máxima rapidez que a legislação e o regimento da Casa permitirem.

Analisar e votar -esse será o mote da Câmara Municipal de São Paulo neste ano de 2005. Afinal, temos plena consciência de que somos -todos nós, os 55 vereadores- empregados do mesmo patrão: Sua Excelência, o cidadão.

Publicado na Folha de S.Paulo,  
edição de 11 de fevereiro de 2005.



*Tripoli e os ilhéus: propriedade responsável ensinada na prática, salvando vidas de cães e gatos e contribuindo para a manutenção da saúde humana.*

**E**nquanto os votos das últimas eleições municipais ainda estavam sendo computados dia 4 de outubro de 2004, Roberto Tripoli, vereador e ambientalista, embarcava para o Arquipélago de Fernando de Noronha, onde a ONG que coordena -- INSTITUTO FAUNA -- realizaria, durante 15 dias, mais uma etapa do PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL E SANITÁRIO DE CÃES E GATOS. Este programa é resultado de um convênio entre ONGs paulistanas, lideradas pelo Instituto Fauna, e o Governo de Pernambuco, firmado em agosto passado. Conta ainda com apoio da WSPA - World Society for the Protection of Animals. Nessa etapa do programa, foram esterilizados 208 cães e gatos, entre machos e fêmeas.

O Instituto Fauna levou para o arquipélago as lições e experiências da Lei Tripoli da Propriedade Responsável de Animais Domésticos, que revolucionou o relacionamento e no trato entre humanos e

## Propriedade Responsável de cães e gatos chega a Fernando de Noronha



*Dr. Werner Payne, um apaixonado pela vida, um cirurgião primoroso.*

seus cães e gatos em São Paulo, a maior cidade do País. Graças a esta lei, 500 mil cães e gatos estão registrados em São Paulo; 80 mil esterilizados gratuitamente; perto de 1.000 escolas públicas e privadas ensinam propriedade responsável em salas de aula.

O projeto em execução no Arquipélago tem a duração de 3 anos e, antes das esterilizações, os animais foram cadastrados, vacinados, vermifugados e a situação dos domésticos (domiciliados e errantes) foi mapeada. Concluiu-se que havia superpopulação de cães e gatos na ilha (2118 moradores, 385 cães e 112 gatos, fora os errantes). Ainda foram coletadas amostras de solo para pesquisa zoonótica.

Tal situação gera transtornos para a população humana e sofrimento para os animais - animais abandonados em geral acabam envenenados, vítimas de crueldade, atropelamentos, envenenamentos e muitos morrem sem assistência. A população humana fica sujeita a mordeduras e exposta a possíveis zoonoses (foram notificados 31 casos de mordeduras por cães no arquipélago em 2003 e outros 38 casos em 2004, até junho).

### UMA "OPERAÇÃO DE GUERRA"

Para a realização das esterilizações e atendimentos básicos aos cães e gatos, uma verdadeira operação de guerra foi montada. Mais parecia um grupo de "Veterinários sem Fronteira". Eram mé-

dicos-veterinários, assistentes, voluntários da ilha e de ONGs do Recife, centenas de quilos de equipamentos, medicamentos, anestésicos, coleiras, chips para marcar os animais esterilizados. Com esse arsenal e um grupo disposto a "tudo pelos animais", Trípoli "invadiu" Fernando de Noronha.

Reformada às pressas pela administração da ilha, uma velha casa da Marinha abrigou sala de cirurgia, o pré e pós-operatório dos animais, a sala de medicamentos e, sob as árvores do quintal, foram instaladas barracas onde as pessoas esperavam com seus animais.

Nos cinco dias de operações foram esterilizados 208 animais: 93 cadelas; 83 cachorros; 21 gatos; e 11 gatas. Nenhum óbito foi registrado.

#### AÇÃO AMBIENTAL

As principais autoridades do Arquipélago foram conferir o trabalho. Todos impressionaram-se com a destreza profissional do Dr. Werner Payne, o médico-veterinário responsável pelas castrações, que é capaz de esterilizar uma cadela grande em 8 minutos e um macho em 3 minutos, técnica trazida dos EUA.

Teceram enormes elogios ao programa, o administrador de Fernando de Noronha, Edrise Aires Fragoso; o coordenador da Saú-



A equipe do Programa, da esquerda para a direita: Dra. Aruska Ferreira (Médica-Veterinária voluntária); Ângela Caruso (Presidente do Quintal de São Francisco-SP); Dra. Vânia Plaza (Médica-Veterinária / Itec-SP); Duto Sperry (Cineasta); Dr. Werner Payne (Médico-Veterinário cirurgião, ao fundo); Dra. Roberta Lara e José Martins (Projeto Golfinho Rotador); Julia Real, voluntária; Alice Grossman (Bióloga / Projeto Tamar); Dra. Micheline Pimentel (Médica-Veterinária / Governo de PE); Roberto Trípoli (Coordenador do Instituto Fauna); e Elizabeth Mac Gregor (WSPA).

de, Fernando Filizola; médicos e enfermeiros da região, professores, proprietários de pousadas, técnicos do Tamar e do Projeto Golfinho Rotador, empreendedores da ilha, e até o diretor do Parque Nacional Marinho e representante do Ibama no arquipélago, Marcos Aurélio da Silva. Segundo o administrador Edrise, "o Projeto do Instituto Fauna chegou em boa hora, e deve mudar radicalmente e para melhor o trato dos animais domésticos na ilha, influenciando de forma altamente positiva na manutenção da saúde humana e da fauna silvestre".

E segundo o diretor do Parque Nacional, Marcos Aurélio, "esta ação ambiental do Instituto Fauna, com toda a experiência consolidada de seus técnicos, é o que Fernando de Noronha precisava, para preservar esse paraíso e sua fauna".



**N**o dia 3 de janeiro de 2005, já presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Roberto Tripoli teve a felicidade de promulgar a Lei Municipal 13.943/04, depois de ter lutado, junto com o movimento de proteção e defesa animal, contra a insensibilidade da então prefeita Marta Suplicy que vetou o projeto-de-lei original e tentava, a todo momento, entregar cães e gatos recolhidos das ruas pelo CCZ para instituições de ensino e pesquisa.

O projeto 428/03, de autoria de

Tripoli, foi aprovado por unanimidade na Câmara Municipal no final de 2003, mas acabou vetado pela então Prefeita Marta Suplicy, provocando revolta entre os protetores de animais. O movimento de proteção e bem-estar animal levou para as ruas centrais de São Paulo 2 mil manifestantes, em fevereiro de 2004, gritando palavras de ordem contra "Marta Cruella". À frente, estavam a apresentadora Luisa Mell e o vereador Tripoli. E Luisa garantiu: "ainda bem que temos, na Câmara, o Tripoli, que atua e legisla pensando nos animais".

## UM PROTETOR DE ANIMAIS PRESIDE A CÂMARA MUNICIPAL

**O** Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal reuniu-se com o novo presidente da Câmara Municipal de São Paulo no início de janeiro com dois importantes propósitos: comemorar o fato de seu único representante ter assumido o maior posto do Legislativo paulistano e traçar os próximos passos das lutas em defesa da vida animal na maior cidade do País.

Líderes de ONGs membros do Fórum e o vereador discutiram as questões mais emergentes e os próximos passos da luta em defesa dos animais. Os

programas de castração precisam ser ampliados na cidade; as políticas do Centro de Controle de Zoonoses devem ser aprimoradas, principalmente para que o órgão possa atuar com mais autonomia e condições no grave problema dos cavalos utilizados como transporte em meio urbano; a luta contra circos que exibem animais em espetáculos precisa ser intensificada; programas de educação para a propriedade responsável de animais domésticos devem ser ampliados. Estes, alguns dos principais temas tratados





# SÃO PAULO NÃO ENTREGA ANIMAIS PARA EXPERIMENTAÇÃO

*É mais uma Lei Tripoli salvando vidas*

Foi a maior manifestação da proteção animal que se tem registro no País. Mas a prefeita continuou agindo com crueldade e falta de sensibilidade, insistindo em entregar animais sofridos e maltratados, capturados nas ruas, para ensino e pesquisa.

Tripoli, incansavelmente, lutou durante todo o ano de 2004 para derrubar o veto da prefeita, o que aconteceu somente em dezembro último. E quando um veto é derrubado, quem promulga a lei é o presidente da Câmara Municipal. Como se sabe, Tripoli é o novo presidente da Câmara desde 1º de janeiro deste ano e teve a alegria de promulgar uma lei de sua autoria, tão importante para a vida animal,

proibindo definitivamente, na maior cidade do País, a entrega de cães e gatos para institutos de ensino e pesquisa.

O vereador Tripoli explica: "não se trata de proibir experimentos, e, sim de tratar, com dignidade animais recolhidos nas ruas pelo CCZ, cães e gatos maltratados, doentes, vitimados pelo abandono. E do ponto de vista científico, tais cães e gatos nem deveriam estar dentro de laboratórios, tamanho seu comprometimento de saúde. Por outro lado, precisamos ampliar o uso de métodos alternativos em ensino e pesquisa, substitutos de seres vivos, já empregados em boa parte do Primeiro Mundo".

Movimento comemora e arregança as mangas para intensificar luta pela proteção e bem-estar da vida animal

pelos ONGs com seu representante, o também ambientalista e militante da proteção animal, Roberto Tripoli.

Tripoli inclusive já trabalha para colocar em prática, junto com o movimento, os pontos acordados: acaba de obter do prefeito José Serra carta branca para apresentar programa de esterilização de cães e gatos a ser implantado nas 31 Subprefeituras (veja matéria na página 11).





Desde 24 de fevereiro de 2004, num período de doze meses, morreram brutalmente no Zôo de São Paulo 73 animais, todos envenenados, em sua maioria por um poderoso raticida, cujo princípio ativo é o *monofluoracetato de sódio*, que tem a fabricação e venda proibidas no Brasil, mas em muitos locais compra-se livremente como nome comercial de "Mão Branca".

Morreram inclusive animais altamente ameaçados de extinção, como micos-leões-dourados, macacos caiarara e até um orangotango. Somente entre 24 de janeiro e 16 de fevereiro, aconteceram 13 mortes, inclusive de animais considerados grandes atrações no Zôo e extremamente valiosos, como a elefanta Baira, um orangotango fêmea (Karen, a única fêmea de orangotango do Brasil, avaliada em 70 mil dólares) e três chipanzês.

Num primeiro momento, o que se assistiu foi

# MORTES NO ZÔO: UM ANO DEPOIS, MISTÉRIO CONTINUA

## 73 animais brutalmente envenenados; ninguém foi punido

um festival de desinformação, dando conta inclusive de que a elefanta poderia ter "comido um rato envenenado". A Polícia Civil, inicialmente responsável pelas investigações, e dirigentes do Zôo pareciam brincar de esconder com a imprensa e o que se via eram absurdos como esses publicados em jornais e revistas ou divulgados por emissoras de rádio e televisão. Enquanto isso, novas mortes viravam manchete.

Posteriormente, a verdade, ou parte dela veio à tona: os bichos estavam sendo envenenados e sofrendo terrivelmente para morrer. E com grande suspeitas de que o tráfico de animais tenha orquestrado os crimes, depois de brigas internas dentro do Zoológico entre funcionários facilitadores dos traficantes e diretores do Zôo.

Mas, na verdade nada se provou até hoje, mesmo depois que o vereador Roberto Tripoli e o movimento de proteção e defesa animal lutaram incessantemente, exigindo providências por parte das autoridades e, sobretudo, da Polícia. Até a Polícia Federal entrou no caso, conseguiu quebrar o sigilo telefônico de 9 fun-

cionários e de uma outra pessoa, todos suspeitos de serem mandantes dos crimes ou até seus executores. Mas ninguém foi afastado do trabalho e muito menos punido.

### NEM RECOMPENSA ADIANTOU

Depois de muitas idas e vindas em gabinetes de autoridades, conversas com a direção do Zôo, com a Polícia Civil e Federal, o vereador Tripoli e membros do movimento de proteção e defesa animal fizeram protestos na frente do Zoológico e chegaram a oferecer uma recompensa de 3.800 Reais para quem denunciasse possíveis suspeitos.

Tripoli conseguiu o montante junto a empresários, imprimiu panfletos, pintou faixas e foi pessoalmente para frente do Zôo distribuir os alertas aos visitantes. Mas até hoje, mais de um ano da primeira morte, o silêncio das autoridades continua. Inclusive aquelas que não cuidaram das vidas que estavam sob sua guarda e sequer justificaram a imensa perda patrimonial.

# A ordem é esterilizar, esterilizar, esterilizar. E educar para a propriedade responsável.

Tripoli propõe programa para as Subprefeituras. E o Prefeito Serra dá carta branca para implantação.

Depois dos grandes avanços trazidos para o tratamento dispensado aos animais domésticos na maior cidade do País, graças à Lei Tripoli da Propriedade Responsável, o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal e o vereador traçam novos planos para ampliar a luta em favor dos cães e gatos. E já estão concluindo o Programa de Esterilização e Educação para a Propriedade Responsável, a ser implantado em

toda a cidade, a partir das 31 Subprefeituras.

Será um programa revolucionário, com mutirões de esterilização espalhados pela Capital, envolvendo as Secretarias Municipais da Saúde, das Subprefeituras, da Educação e do Meio Ambiente, bem como a comunidade, médicos-veterinários, escolas públicas e privadas, universidades, organizações não governamentais, associações de bairro e iniciativa privada.



## PROPRIEDADE RESPONSÁVEL: LEI PIONEIRA MUDA COSTUMES E SALVA 1,8 MILHÃO DE VIDAS

Vale lembrar que o agora presidente da Câmara Municipal, Roberto Tripoli (ambientalista há 30 anos e cumprindo seu quinta mandato como vereador) é autor da Lei 13131/01, que em seus 43 artigos trouxe muita polêmica, provocou muitos avanços no trato com cães

e gatos na maior cidade do País, mexeu com o imobilismo de autoridades, e, definitivamente, mudou conceitos.

Mas a luta deve continuar e ainda resta muito a fazer. Numa cidade de 11 milhões de habitantes, perto de 1 milhão e meio de cães e gatos domiciliados e mais de 800 mil abandonados, não bastam ações isoladas envolvendo somente alguns bairros, como os mutirões de castração realizados por ONGs em convênio com a Prefeitura.

Nesses mutirões, foram esterilizados mais de 80 mil animais em dois anos, evitando o nascimento de 1 milhão e 800 mil cães e gatos. Mas os benefícios acabam diluídos, por isso o movimento de proteção animal e o vereador Tripoli vão de-

sencadear um programa capaz de atingir todas as regiões da Capital, em curto espaço de tempo.

Por outro lado, a proposta envolve a intensificação dos programas de educação para a propriedade responsável, com ações em associações de bairro, em escolas, templos religiosos, clubes, enfim, em todos os locais onde a comunidade possa assistir palestras, filmes, e informar-se sobre a importância de se conviver de forma saudável e harmônica com seus animais. Afinal, cuidar dos animais é cuidar da saúde pública e também investir em melhorias da saúde mental da população. Um exemplo: idosos que possuem cães, com os quais passeiam e interagem, dificilmente desenvolvem depressão.



FICHA CRIMINAL

Nome: Bugio

Delito: "viver na natureza"



Condenação:  
"prisão perpétua em cativeiro"

> CONTATO

*Comunique-se com o gabinete do Vereador Roberto Tripoli. Informe-se sobre as leis de sua autoria, projetos em andamento, moções e sua atuação parlamentar. Acompanhar o trabalho de quem merece seu voto faz parte do exercício cotidiano da cidadania.*

Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - sala 705 - CEP: 01380-900 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3111-2522 - Fax: (11) 3111-3098

[www.robertotripoli.com.br](http://www.robertotripoli.com.br)